

# INFORMATIVO

## EMEF/EJA Oziel Alves Pereira AFRICANIDADES COTIDIANAS.

**Diretor:** Aziz JulioSalles Ramos **Vice diretores:** Fernanda M<sup>a</sup>. B. Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva

**O. Pedagógica:** Ana Rosa Mobilon

**Responsáveis:** Wilson Queiroz – [wilsonq10639@gmail.com](mailto:wilsonq10639@gmail.com) Fabricia Martins Gomes – [fabrimar@ig.com.br](mailto:fabrimar@ig.com.br)

**Endereço:** Rua FauzeSelher, s/n, Parque Oziel -Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **Fone:** 3269-6232

13<sup>a</sup> edição – Julho-Agosto - 2014 – 1500 exemplares

“Quem inventou a fome são os que comem.”

“Quem não tem amigo mas tem um livro tem uma estrada.”

“Antigamente o que oprimia o homem era a palavra calvário; hoje é salário.”

“o maior espetáculo do pobre da atualidade é comer.”



“A amizade do analfabeto é sincera. E o ódio também.”

“Eu sou negra, a fome é amarela e dói muito.”

“As crianças ricas brincam nos jardins com seus brinquedos prediletos. E as crianças pobres acompanham as mães a pedirem esmolas pelas ruas. Que desigualdades trágicas e que brincadeira do destino.”

# Maria Carolina de Jesus

## *Hoje é a semente do amanhã* Gonzaguinha

**“A consciência é o motivo principal / Eu quero muito mais / Alem de esporte e carnaval, natural./ Chega de eleger aqueles que têm/Se o poder é muito bom/ Eu quero poder também. / O sistema tenta desconstruir / Lhe afastar de suas origens / Pra que você não possa interagir, construir. / Já passou da hora de acordar / Assumir sua negritude é vital para prosperar.(Trecho da música Alienação - Ile Aiyê)**

Mais um importante passo foi dado no sentido de implementar uma prática cotidiana sobre *Africanidades* na unidade. Apontado pela equipe gestora atual, em diálogo com o que já vínhamos trabalhando na escola, foi destacado a importância do Projeto Político Pedagógico da escola, estruturado de modo a atender a implementação do Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira e a valorização da diversidade étnica.

Nesta perspectiva, foi realizado um Seminário Temático, em 23 Junho de 2014, também foi realizada uma visita ao Museu Afro Brasil - São Paulo, por alguns profissionais da escola e na continuidade foi apresentada uma proposta de trabalho, em 21 de Julho de 2014, no TDC – Trabalho Didático Coletivo.

Na proposta foi apresentado um calendário com datas, temáticas, personalidades e personagens significativos e que está disponível no site da SEPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

A propositura do projeto é que os profissionais assumam na sua prática pedagógica, o início, a continuidade e ampliação do tratamento e estudo sobre *Africanidades*, tendo a liberdade de escolher os aspectos que melhor lhe favorece a inserção da temática em sua prática cotidiana, em diálogo com a sua formação, de acordo com a jornada e a disciplina que leciona.

Foi sugerido um registro mensal sobre a prática com os estudantes e a temática de valorização da Diversidade Étnica e a disponibilização para que todos possam conhecer e contribuir com os desafios da implementação dessa prática pedagógica.

Também foi considerado a importância da apresentação das dúvidas, dos materiais necessários para o trabalho, a necessidade de formação de cada um, todas as demandas que acharem pertinentes, ressaltando a importância de saber os níveis de conhecimento e aprendizagens de cada um, tanto alunos como professores e comunidade escolar.

Ainda foi agendado por mês uma reunião de TDC – Trabalho Didático Coletivo, que acontece às segundas feiras, para a apresentação de materiais formativos e propostas de trabalhos e diálogos que possam aprimorar o trabalho coletivo com AFRICANIDADES.

Ficará sob responsabilidade de cada profissional, a disponibilização de pelo menos uma atividade realizada pelos estudantes, para que tenhamos condições de problematizar a aprendizagem.

Há finalmente a proposição de elaboração de painéis temáticos por série-ano-professora, conforme cronograma específico.

## **Debate : escola, racismo, conscientização.**

Fabírcia Martins Gomes – Junho de 2014

*Todas as meninas e todos os meninos nascem livres e têm a mesma dignidade e os mesmos direitos. Nenhuma vida vale mais do que outra diante do fato de que todas as crianças e todos os adolescentes do planeta são iguais.*

O gênero textual debate é um dos conteúdos previstos para serem trabalhados em Língua Portuguesa no 4º termo (equivalente ao nono ano), dessa maneira escolhemos o 4º termo A, não só pelo conteúdo, mas também pela característica bastante heterogênea da turma. Trata-se de uma turma composta por jovens e adultos, dividida entre brancos e negros, sendo assim, era interessante saber o quanto eles têm consciência de si mesmos e dos outros.

Discutir sobre o racismo não é bem uma novidade para nossa escola, EMEF- Oziel Alves Pereira. O tema vem sendo desenvolvido há algum tempo e tem como produto o jornal mensal *InformÁfricano* que é idealizado e dirigido pelo professor de Matemática Wilson Queiroz, também aluno desse curso. Todos os meses lemos juntos com os alunos o jornal, produzimos para o jornal, já que o mesmo é aberto para quem quiser participar e contribuir. Apesar disso tudo, vemos que esse tema não se esgota numa única ação, muito deve ser feito em prol da conscientização, da mudança de postura, de atitude não somente dos alunos, mas também de toda comunidade escolar. Afinal, o que esperamos é a efetiva implantação no cotidiano escolar, de uma pedagogia da diversidade e do respeito às diferenças, do combate à discriminação e do racismo.

Desse modo, após uma pesquisa sobre o racismo no Brasil na sala de informática, dividimos a turma em dois grandes grupos, distribuimos as cópias da reportagem e solicitamos que eles se posicionassem sobre o texto lido. Assim, o debate “ferveu”. Percebemos o interesse deles em deixar claro seus argumentos, às vezes chegavam a interromper o momento do outro por tão ansiosos em falar. Eles pontuaram sobre a dificuldade em defender uma coisa que na verdade eram contra. Embora essa opinião tenha aparecido, constatamos que muitos dentro da turma acreditavam fielmente que a situação vivida pela moça não foi de racismo, que a “aparência” e “postura” são importantes para o mercado de trabalho, etc.

Aproveitamos o momento para desmistificar essa questão da aparência, conversamos sobre a ideia de feio e bonito para as pessoas. Falamos também da história do negro na sociedade brasileira, recortando para cidade de Campinas. Conversamos sobre a trajetória do/a jovem negro/a na escola, na religião, no mercado de trabalho.

A exibição do filme “*Vista a minha Pele*” de fato trouxe muita surpresa. A fala de uma aluna foi muito marcante: “*Professora, como é importante nos colocarmos no lugar do outro. No lugar da empregada doméstica, do varredor de rua, do motorista de ônibus, dos negros...*” Apesar de termos

conversado antes sobre o assunto do filme, de maneira geral eles não imaginavam aquela perspectiva. Uma menina branca sofrer na pele o que o negro passa.

Percebemos que por diversos fatores, principalmente aqueles enraizados na sociedade sobre o que é ser negro/a dificultam um posicionamento dos jovens sobre si mesmos. Sendo assim, nossa aula foi uma forma positiva de oferecer aos alunos(as) negros (as) referenciais para construção de sua identidade racial, para a luta pelos seus direitos. Acreditamos, portanto, que nossa intervenção naquela noite tenha sido muito valiosa a todos os participantes.

## **Projeto de Vida**

Mairaine Machado de Souza – Junho 2014

OLÁ, MEU NOME É MAIRAINÉ, EU TENHO 14 ANOS, ATUALMENTE EU MORO EM CAMPINAS, NO BAIRRO PARQUE OZIEL. ANTES DE VIR PARA CAMPINAS EU MORAVA EM SÃO PAULO, NA CIDADE DE CARAPICUÍBA, QUE FOI ONDE EU NASCI.

### **MEU PROJETO**

DA 1ª SÉRIE ATÉ A 8ª SÉRIE EU QUERIA SER ADMINISTRADORA DE EMPRESAS, MAS CONFORME EU FUI AVANÇANDO NOS ESTUDOS EU MUDEI O MEU MODO DE PENSAR. EU VI QUE ME IDENTIFICAVA E ME IDENTIFICO MUITO COM A ESCRITA, POR ISSO, O MEU PROJETO DE VIDA HOJE É SER ESCRITORA, TALVEZ MAIS PRA FRENTE EU QUEIRA MUDAR. MAS ESSE É O MEU PENSAMENTO E DESEJO AGORA.

### **VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA AJUDA VOCÊ A REALIZAR SEU PROJETO DE VIDA?**

ACHO QUE SIM. POIS É ATRAVÉS DA ESCOLA, QUE EU ENXERGO NO QUE EU SOU BOA, OU BOM, O QUE EU POSSO SER. E ATRAVÉS DOS PROJETOS, QUE TEM NA ESCOLA EU CONSIGO FORÇA E CAPACIDADE PARA REALIZAR O MEU PROJETO DE VIDA.

### **COMO O PRECONCEITO E O RACISMO PODE PREJUDICAR UM PROJETO DE VIDA?**

O PRECONCEITO E O RACISMO, PREJUDICA SIM UM PROJETO DE VIDA. POIS AS PESSOAS PODEM ACABAR SE SENTINDO UM NINGUÉM, PODEM ACHAR QUE AS PESSOAS NEGRAS NÃO TEM CAPACIDADE. MAS EU JÁ SEI QUE NÃO É BEM ASSIM, TODOS TEMOS CAPACIDADE. TODOS NÓS TAMBÉM TEMOS SONHOS, MAS NEM TODO MUNDO ACREDITA QUE ESTE SONHO PODE SER REALIZADO.

A PESSOA QUE É VITIMA DE QUALQUER TIPO DE PRECONCEITO E RACISMO, VAI QUERER SE DISTANCIAR DOS OUTROS SERES HUMANOS. VAI ACABAR ARRUINANDO OS SEUS PROJETOS DE VIDA, ACHANDO QUE NÃO TEM CAPACIDADE DE VENCER.

MAS ESSE MODO DE PENSAR É COMPLETAMENTE ERRADO. AFINAL NÃO IMPORTA SE A PESSOA QUIS MUDAR DE SEXO, SE É MAGRO OU GORDO, SE É PRETO OU BRANCO. O QUE REALMENTE IMPORTA É O SEU MODO DE PENSAR. TODOS TEMOS DIREITOS E UM DOS DIREITOS QUE TODOS TEM É DE TER UM SONHO, DE ACREDITAR NELE E DESDE SEMPRE PENSAR NO SEU PROJETO DE VIDA.

MAS NÃO BASTA PENSAR, TEM QUE TER FORÇA DE VONTADE DE POR EM PRÁTICA AQUILO QUE VOCÊ SONHA E QUER...

**Disque Racismo ou Disque Igualdade Racial: 138 - Governo Federal**

## **Acontece**

**II Marcha Internacional Contra o Extermínio do Povo Negro – 22.08.2014 – São Paulo**

XII Seminário Internacional Paulo Freire: Educação e Reflexão Freireana: A Africanidade no contexto da diversidade social brasileira. – 07 e 08.08.2014